



“O BRASIL E A COOPERAÇÃO SUL-SUL: A CONSOLIDAÇÃO DO BANCO DOS BRICS COMO INSTRUMENTO DE INDUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO”

Karina Lopes Brasil (karinalopesbrasill@gmail.com)

As relações internacionais contemporâneas passam por um momento de acomodação das forças políticas e econômicas mundiais. Nesse início de século XXI é possível identificar tentativas de construção de um novo equilíbrio de poder capaz de reconfigurar a ordem internacional. Em meio a tal processo, existiram “ensaio de coalizão anti-hegemônica” pelos quais a política externa brasileira buscou atuar em temas de grande relevância internacional inseridos em agrupamentos políticos. Exemplo disso foi o desenvolvimento do BRICS, o mais importante eixo de coordenação política em foros multilaterais para o Brasil fora da América do Sul. Representando uma aliança geopolítica que objetiva tornar mais pragmáticos os encaminhamentos da cooperação no âmbito do grupo, o Banco dos BRICS tem financiado projetos que possuem importância mundial em território brasileiro. Há o propósito da análise sobre a atuação da diplomacia brasileira e seus esforços coordenados especificamente para a constituição do Novo Banco de Desenvolvimento, o Banco dos BRICS, como alternativa contra-hegemônica à ordem vigente e suas instituições econômicas multilaterais no sentido de articular novos mecanismos de governança global e fontes de financiamento para investimentos orientados pela lógica da cooperação para o desenvolvimento na dinâmica da cooperação sul-sul. Isto ocorrerá através de uma metodologia de abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa dos dados coletados nas pesquisas em acordos internacionais, documentos oficiais, matérias jornalísticas e trabalhos acadêmicos. Assim, em seu desenvolvimento há a abordagem de quais são os principais Bancos de Desenvolvimento, sua estrutura organizacional e seu modelo de financiamento ao desenvolvimento, focando então no Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), no funcionamento do acesso a seus recursos, perfil dos projetos financiados e como se diferem dos demais projetos de outros bancos de desenvolvimento. Outrossim, há a explicação do que justifica a criação de um novo banco de desenvolvimento, com a descrição de projetos sustentáveis nos países componentes dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), além da exploração de um case envolvendo recursos do NBD na área de energia renovável no Brasil. Com um resultado de relevância tanto social quanto financeira, o estudo de bancos de desenvolvimento e sua especialização no contexto brasileiro traz consigo oportunidades de análise dos recursos disponibilizados para o desenvolvimento no Brasil e das economias emergentes. Conclui-se que os Bancos de Desenvolvimento atuam de maneira relevante no viés da cooperação internacional, com o objetivo de financiar o desenvolvimento. E enquanto o NBD possui a tendência de funcionamento como uma cooperativa internacional de crédito, por possuir entre seus acionistas Estados que serão também mutuários, ele funciona como um mecanismo de financiamento de infraestrutura e projetos de desenvolvimento sustentável, buscando uma maior influência nos organismos multilaterais. Este trabalho é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).